

## Contra demissões, trabalhadores da GM prometem 'silenciar' as máquinas

APÓS ASSEMBLEIA

## Sindicato propõe 'silenciar as máquinas' da GM caso as demissões sejam mantidas

Como resposta às demissões realizadas pela GM (General Motors) por telegrama e no fim de semana, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano propõe parar a produção a partir de hoje. Segundo Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, presidente da entidade, com as máqui-

nas em silêncio é mais fácil a empresa ouvir os trabalhadores. Na assembleia realizada na manhã de ontem, os funcionários se queixavam da atitude da montadora. O operador de produção Antônio Carlos Lopes Muniz, que recebeu no domingo a notificação, foi às lágrimas. **Economia 5**



DESESPERO. Antônio Muniz recebeu ontem a comunicação de que foi demitido

## Contra demissões, trabalhadores da GM prometem 'silenciar' as máquinas

Em assembleia, Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano convoca greve e anuncia que irá à Justiça do Trabalho para reverter cortes

NILTON VALENTIM  
niltonvalentim@dgabc.com.br

Reunidos na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, os funcionários da GM (General Motors) decidiram entrar em greve a partir de hoje. Uma assembleia foi convocada para as 5h, no portão 4 da empresa, para oficializar a paralisação. Eles protestam contra a demissão de funcionários por telegramas que começaram a ser enviados no sábado. A entidade também vai entrar com representação na Justiça do Trabalho pedindo o cancelamento dos cortes.

"A GM não quis ouvir os trabalhadores. Talvez tenha sido por causa do barulho das máquinas. É qual é a nossa deíssi nesse momento? É silenciar as máquinas. A empresa não sabe ouvir o trabalhador com as máquinas trabalhando. Porque faz barulho. Uma linha (de produção) trabalhando faz barulho. Então vamos silenciar as linhas de produção. Aí a empresa vai nos ouvir", afirmou o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão.

Chamados para uma assembleia na sede do sindicato na manhã de ontem, funcionários chegavam ao local com a correspondência nas mãos. Alguns deles tinham acabado de ser notificados, pois o telegrama foi entregue em suas residências ontem mesmo, minutos antes da reunião.

A estimativa é que cerca de 200 trabalhadores tenham sido desligados pela empresa. Durante o ato, Cidão pediu para que eles



ASSEMBLEIA. Trabalhadores compareceram ao sindicato para debater as demissões feitas pela GM

não comparecessem à clínica médica indicada pela GM para a realização dos exames admissionais, e que levassem o documento para a assembleia de hoje. "Vamos fazer uma fogueira com eles na porta da empresa", afirmou.

Na assembleia de ontem, além dos demitidos, também compareceram outros trabalhadores para dar apoio aos que foram cortados. Por unanimidade foi aprovada a decisão de implantar o estado de greve a partir da assembleia de hoje, paralisar a produção.

"A GM não pode mensurar o estrago que está causando nas vidas desses trabalhadores e de suas famílias", afirmou Cidão. "Corremos o risco de a greve ser considerada abusiva, mas não temos outro caminho a

## Demitido chora durante assembleia

Antônio Carlos Lopes Muniz, 42 anos, casado e pai de três filhos e funcionário da GM de São Caetano há 12. Sentado em uma cadeira de plástico na primeira fila durante a assembleia realizada ontem, ele foi às lágrimas e

precisou ser consolado pelos colegas de empresa. Tudo porque, minutos antes da reunião convocada pelo sindicato, ele encontrou na caixa de correio de sua residência uma correspondência que não queria:

o telegrama enviado pela GM para comunicar que ele estava demitido. "Recebi hoje (ontem) de manhã. Deixaram na caixinha do Correio. Nem me avisaram... Em pleno domingo! Em pleno domingo!", dizia o ope-

rador de produção, que ao se dar conta da dispersão, correu para a sede do sindicato. "Eu sempre trabalhei direito. Nunca faltei. Não tem critério para as demissões", afirmou. "É muito triste".

Com abraços e um copo d'água, colegas tentavam encorajá-lo, diante da sua reação na assembleia. **W**

dro de empregados nas fábricas de São Caetano, São José dos Campos e Mogi das Cruzes". "Entendemos o impacto que esta decisão pode provocar na vida das pessoas, mas a adequação é necessária e permitirá que a companhia mantenha a agilidade de suas operações, garantindo a sustentabilidade para o futuro", disse a GM por nota.



DESOLADO. Demitido, Antônio Carlos foi amparado pelos amigos

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5